



ABASTECIMENTO DE MERCADOS URBANOS – ZONA CEREALISTA DA CAPITAL

Domingos Desgualdo Netto, José Luiz Teixeira Marques Vieira, Paulo Augusto Wiesel

**ABASTECIMENTO DE MERCADOS URBANOS – ZONA CEREALISTA DA CAPITAL**

**Domingos Desgualdo Netto  
José Luiz Teixeira Marques Vieira  
Paulo Augusto Wiesel**

## I N D I C E

1 - INTRODUÇÃO .....	1
2 - METODOLOGIA .....	2
3 - APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS .....	3
3.1 - Caracterização dos Estabelecimentos .....	3
3.2 - Opiniões dos Empresários .....	10
3.2.1 - Mudança da zona cerealista .....	10
3.2.2 - Condições da atual zona cerealista .....	10
4 - CONCLUSÕES .....	14
LITERATURA CITADA .....	17
RESUMO .....	17
ANEXOS .....	19

Domingos Desgualdo Netto

José Luiz Teixeira Marques Vieira

Paulo Augusto Wiesel

## 1 - INTRODUÇÃO

Cerca de um quarto dos estabelecimentos atacadistas de gêneros alimentícios do Estado de São Paulo localiza-se na região da Zona Cerealista da Capital. Esse segmento atacadista é particularmente importante, tanto pelo volume de produtos transacionados em relação ao total comercializado na Capital, como por se constituir em núcleo centralizador e distribuidor de gêneros alimentícios do e para o interior do Estado e para outros estados do País, bem como de produtos importados e para exportação.

Essa concentração gera uma série de problemas aos estabelecimentos e seus usuários, o que levou à idéia da construção e instalação de um Terminal Atacadista de Gêneros Alimentícios da Grande São Paulo que, segundo documentação existente (2, 4, 5), remonta a um quarto de século.

Como vantagens, o Terminal permitiria centralizar o comércio em modernas e adequadas instalações e melhorar o nível de compras e vendas em escala, as condições de movimentação das mercadorias, os controles estatísticos, as condições de transporte, carga e descarga, bem como diminuir gastos, especialmente de combustíveis.

Durante esses anos, alguns estudos e trabalhos (1, 3, 5) foram realizados a respeito do assunto, inclusive o presente que se refere à opinião dos usuários sobre a necessidade da mudança, e que resulta de pesquisa iniciada em 1978, tendo como alvo o conjunto de estabelecimentos atacadistas

(1) Os autores agradecem a participação dos técnicos agrícolas Alceu Donadelli, Benedito Barbosa de Freitas, Carlos Alberto Boyo, na fase de levantamento de campo e, dos dois primeiros técnicos, também na fase de tabulação.

localizados na chamada Zona Cerealista de São Paulo.

O objetivo específico da pesquisa foi conhecer as opiniões dos comerciantes instalados na Zona Cerealista da Capital sobre uma possível mudança de local, levantando-se simultaneamente, algumas características dos estabelecimentos, o que forneceu um perfil de sua organização e estrutura. O levantamento das opiniões dos empresários é de grande importância, uma vez que há uma idéia geral de que as condições de funcionamento da atual Zona Cerealista, de há muito, são consideradas precárias. Cumpre ressaltar que esses objetivos deverão ser ampliados numa segunda etapa do trabalho, sendo o estudo estendido a outras concentrações atacadistas, embora de menor número de unidades, existentes na Grande São Paulo.

No presente trabalho analisam-se, basicamente, as informações de um subconjunto de estabelecimentos que comercializam certos produtos "in natura", ou seja, arroz, feijão, batata, cebola, alho e milho. Do total dos 320 questionários aplicados, selecionaram-se aqueles que continham informações quantitativas referentes aos itens comercializados pelo estabelecimento, tendo sido identificadas 160 firmas que trabalhavam com os produtos "in natura" acima referidos.

A escolha desses estabelecimentos para análise prende-se ao fato de que são principalmente os produtos "in natura" que necessitam de uma infra-estrutura de comercialização satisfatória, a fim de sanar dificuldades na transferência, e evitar perdas elevadas, ocasionando encarecimento exagerado dos produtos. Além disso, os produtos "in natura" representam o grosso da movimentação física de mercadorias naquela região.

## 2 - METODOLOGIA

A Zona Cerealista de São Paulo compõe-se de uma população geograficamente concentrada e relativamente heterogênea decorrente, em especial, da diversidade de produtos comercializados. Devido a essas características e ao número relativamente pequeno de estabelecimentos, considerou-se a vantagem de um levantamento censitário, ao invés do método amostral, adotando-se um cadastro elaborado pelo Sindicato do Comércio Atacadista do Estado de São Paulo.

Esse levantamento foi realizado com o preenchimento de questionários

rios aplicados em entrevistas pessoais, junto aos responsáveis pelos estabelecimentos. O questionário seguiu a linha geral de perquirições propostas em pesquisa anteriormente elaborada para levantamento do mercado varejista de gêneros alimentícios na Grande São Paulo (1).

Visitaram-se 320 estabelecimentos, dos quais 265 na margem direita do rio Tamanduateí e 55 na margem esquerda (Anexos 1-A e 1-B). Do total visitado, 32 recusaram-se a responder os questionários. Resultaram 288 questionários aproveitáveis, dos quais 59 não responderam aos quesitos relativos aos produtos comercializados. Os demais apresentam a seguinte distribuição: 160 estabelecimentos trabalhavam com produtos "in natura", 9 com comércio de carnes, 7 com laticínios, 1 com rações, 1 com sal, 2 empresas tinham apenas seus escritórios centrais na região, 31 trabalhavam só com produtos semi-elaborados, industrializados ou sacaria. Cabe lembrar que esta relação de estabelecimentos não inclui todos os frigoríficos da região - aqueles localizados fora do núcleo básico pesquisado, onde se encontram as chamadas empresas cerealistas (mapa anexo) - e também exclui aquelas firmas que trabalham apenas com produtos de higiene e limpeza. Se todos estes estabelecimentos forem considerados, o número total em 1982 atinge a 400, de acordo com informações colhidas na Bolsa de Cereais de São Paulo.

### 3 - APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Na primeira parte desta seção, procura-se configurar os 160 estabelecimentos de produtos "in natura", através de algumas de suas características principais, cotejando-se com as do conjunto dos 288 estabelecimentos. Na segunda parte, apresentam-se as opiniões dos empresários sobre as condições estruturais e de funcionamento da atual Zona Cerealista de São Paulo, bem como a conveniência de mudança de local e as características que uma nova zona atacadista deveria ter, procedendo-se ao mesmo tipo de comparação entre grupos de estabelecimentos.

#### 3.1 - Caracterização dos Estabelecimentos

A imensa maioria das firmas investigadas têm formas de organiza-

ção jurídica tradicional: são empresas de propriedade individual ou sociedades limitadas. Apenas 5,6% no grupo de produtos "in natura" e 9,4% no total são sociedades anônimas (quadro 1).

Apesar da Zona Cerealista de São Paulo ser uma região atacadista tradicional e antiga, a grande maioria de seus atuais estabelecimentos é de constituição relativamente recente. Assim, mais de 40% das empresas foram constituídas depois de 1970; após 1960 esse número é superior a 80,0% (quadro 2). Os dados não podem ser interpretados como significando um elevado incremento ao número de novos estabelecimentos, pois certo número de firmas deixou de comerciar ao longo do período e outras mudaram de proprietário ou de personalidade jurídica por sucessão.

Dos estabelecimentos analisados, a maioria (mais de 80% em ambos os grupos) situa-se em imóveis alugados; poucos possuem imóveis próprios na região (quadro 3). Esta situação pressupõe que não haveria grande resistência à possibilidade da mudança do local da atual Zona Cerealista.

QUADRO 1. - Organização Jurídica da Empresa na Zona Cerealista da Cidade de São Paulo, 1978

Tipo de organização	Estabelecimentos de produtos "in natura"		Total	
	Nº	%	Nº	%
Sociedade anônima	9	5,6	27	9,4
Sociedade limitada	137	85,6	238	82,6
Firma individual	11	6,9	18	6,3
Outra	3	1,9	5	1,7
<b>Total</b>	<b>160</b>	<b>100,0</b>	<b>288</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

QUADRO 2. - Ano de Constituição do Estabelecimento da Zona Cerealista da Cidade de São Paulo, 1978

Ano de constituição	Estabelecimentos de produtos "in natura"		Total	
	Nº	%	Nº	%
Até 1950	13	8,1	20	6,9
1951-1960	6	3,7	27	9,4
1961-1965	28	17,5	42	14,6
1966-1970	43	26,9	62	21,5
1971-1975	46	28,8	86	29,9
1976-1978	23	14,4	41	14,2
Sem resposta	1	0,6	10	3,5
<b>Total</b>	<b>160</b>	<b>100,0</b>	<b>288</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

QUADRO 3. - Situação de Posse dos Prédios Ocupados pelos Estabelecimentos da Zona Cerealista da Cidade de São Paulo, 1978

Situação de posse	Estabelecimentos de produtos "in natura"		Total	
	Nº	%	Nº	%
Alugado	137	85,6	244	84,7
Próprio	19	11,9	28	9,7
Próprio e Alugado	4	2,5	10	3,5
Sem resposta	0	0,0	6	2,1
<b>Total</b>	<b>160</b>	<b>100,0</b>	<b>288</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

A área média dos prédios é relativamente pequena, sendo pouco superior a 300m<sup>2</sup>. Cabe salientar que os dados de área devem ser considerados apenas como indicadores de magnitude das áreas média e total, tanto por eventuais confusões entre área construída e área total do imóvel, como em alguns casos podem ter sido computadas áreas de porões, mezaninos, e outras, o que teria acarretado um superdimensionamento de área (quadro 4).

Em 250 informações, verificou-se que o montante de aluguéis, com domínio e administração, pagos em 1977, foi de Cr\$27.795.000,00; em média Cr\$111.180,80, por estabelecimento, no referido ano.

Os 160 estabelecimentos comercializaram produtos "in natura" estimados em Cr\$4.335,16 milhões, em 1977<sup>(2)</sup>, o que representa uma média, por estabelecimento, de Cr\$27,26 milhões.

QUADRO 4. - Área Construída dos Prédios Ocupados pelos Estabelecimentos da Zona Cerealista da Cidade de São Paulo, 1978

Item	Estabelecimentos de produtos "in natura"			Total		
	Alugada	Própria <sup>(1)</sup>	Total	Alugada	Própria <sup>(1)</sup>	Total
Nº de informações	141	23	164	235	51	286
Área total(m <sup>2</sup> )	39.957	9.983	49.940	65.795	25.152	90.947
Área média (m <sup>2</sup> )	283,4	434,0	304,5	280,0	493,2	318,0

<sup>(1)</sup> A área média dos prédios próprios é bastante superior à dos alugados, por que estão incluídos nesse grupo os dois maiores estabelecimentos da Zona Cerealista, com área próxima ou superior a 4.000m<sup>2</sup>.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

<sup>(2)</sup> Se considerada a totalidade dos estabelecimentos da Zona Cerealista, em 247 informações disponíveis encontrou-se Cr\$45.878.970,00 de recolhimento do PIS. Como não foram computados eventuais pagamentos atrasados ou atrasos de pagamento no período, e sabendo-se que o PIS significa 0,75% do faturamento, estima-se que esses estabelecimentos tiveram em 1977 um faturamento de 6,10 bilhões de cruzeiros.

Com base no valor transacionado, classificaram-se esses estabelecimentos por tamanho nos seguintes limites de intervalo: até 19.147,70 mil cruzeiros estabelecimentos pequenos; acima de 19.147,70 mil cruzeiros a 72.179,20 mil cruzeiros, médios; e acima de 72.179,20 mil cruzeiros, grandes. Os critérios de classificação dos estabelecimentos, segundo o tamanho, são apresentados no anexo 2.

A quase totalidade dos estabelecimentos que operam com produtos "in natura" é constituída de pequenas e médias unidades, que perfazem 92% do total, sendo 70%, pequenos (quadro 5).

Quanto ao capital registrado nota-se a predominância de estabelecimentos de pequenos capitais (quadro 6). Vale lembrar, no entanto, que o capital registrado não pode ser tomado como indicador de dimensão do estabelecimento, pois seus valores geralmente não são atualizados e, também, por que não guardam relação coerente com o volume de negócios do estabelecimento.

No que diz respeito ao volume das mercadorias adquiridas pelos estabelecimentos em 1977, destaca-se em primeiro lugar o milho e, em seguida, o arroz (quadro 7). Cabe salientar, no entanto, que o volume de compra dos produtos apresentado no quadro superestima o volume efetivamente transacionado na região da Zona Cerealista. Grande parte daquelas quantidades indicadas é comercializada por estabelecimentos localizados na região cerealista, mas não passa, fisicamente, por aquele local, sendo reexpedida diretamente aos compradores.

O volume médio diário de mercadorias efetivamente comercializado na Zona Cerealista hoje (1982) é estimado em torno de 3.000t.

O meio de comunicação mais usado era o telefone, seguido do correio (quadro 8). Perguntou-se, também, a opinião sobre a qualidade de tais serviços, constatando-se a quase inexistência de queixas.

Uma dificuldade sentida na Zona Cerealista refere-se ao uso de balanças de terceiros. Dos 288 informantes, 194 usam balança de terceiros; destes, 88 afirmaram encontrar obstáculos no seu uso, tais como preço alto e filas para a pesagem, e 106 não sentem esses problemas. Dos 160 estabelecimentos de produtos "in natura", 138 utilizavam balança de terceiros.

Alguns dados adicionais, relativos aos estabelecimentos da Zona Cerealista são apresentados nos anexos 3, 4 e 5.

QUADRO 5. - Distribuição dos Estabelecimentos de Produtos "In Natura" Segundo do Tamanho, Zona Cerealista da Cidade de São Paulo, 1977

Tamanho	Número	Porcentagem
Pequeno	112	70,0
Médio	35	21,9
Grande	12	7,5
Sem informação	1	0,6
<b>Total</b>	<b>160</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

QUADRO 6. - Capital Registrado nos Estabelecimentos, Zona Cerealista da Cidade de São Paulo, 1978

Classe de capital (Cr\$1.000)	Estabelecimentos de produtos "in natura"		Total	
	Nº	%	Nº	%
Até 500	109	68,1	184	63,8
501 a 1.000	18	11,3	31	10,8
1.001 a 5.000	22	13,8	39	13,5
5.001 a 10.000	5	3,1	12	4,2
10.001 a 20.000	1	0,6	5	1,8
20.001 a 50.000	3	1,9	10	3,4
Mais de 50.000	1	0,6	2	0,7
Não informaram	1	0,6	5	1,8
<b>Total</b>	<b>160</b>	<b>100,0</b>	<b>288</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

QUADRO 7. - Volume de Compras de Alguns Produtos pelos Estabelecimentos da Zona Cerealista da Cidade de São Paulo, 1977

Produto	Quantidade (t/ano)	Questionários (nº)		Total
		Com resposta	Sem resposta	
Arroz em casca	90.000	2	2	4
Arroz beneficiado	450.000 <sup>(1)</sup>	55	9	64
Milho	914.066 <sup>(1)</sup>	30	3	33
Milho-pipoca	1.180	2	8	10
Feijão	231.474	75	9	84
Batata	227.700 <sup>(1)</sup>	46	3	49
Cebola	243.477	54	6	60
Alho importado	23.398	37	2	39
Alho nacional	8.944	50	6	56
Farinha de mandioca	10.579	20	0	20

(<sup>1</sup>) Volume total negociado, incluindo operações de reexportação em veículos fechados.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

QUADRO 8. - Meio de Comunicação Utilizado pelos Estabelecimentos da Zona Cerealista da Cidade de São Paulo, 1978

Meio de comunicação	Estabelecimentos de produtos "in natura"	Total
Telefone	154	281
Rádio	6	17
Telex	17	33
Correio	86	154

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

### 3.2 - Opiniões dos Empresários

A seguir, apresentam-se as respostas dadas às questões de opinião dos empresários atacadistas a respeito dos problemas e vantagens relacionados com a atual localização da Zona Cerealista e com a possibilidade de mudança para novo local.

#### 3.2.1 - Mudança da Zona cerealista

A grande maioria dos empresários da Zona Cerealista, em torno de 80%, é favorável à mudança de sua localização (quadro 9).

Na hipótese de mudança, a forma mais adequada de administração seria aquela feita pelos próprios interessados, seguindo-se os que preferem um esquema misto (Governo e próprios interessados), ficando em último lugar de preferência a administração exclusivamente governamental (quadro 10).

Ainda que autogerida, a administração da nova Zona Atacadista, de acordo com mais de 80% dos empresários, deve ser centralizada (quadro 11).

Note-se que 95% dos empresários em ambos os grupos analisados manifestaram-se favoravelmente à concentração do comércio atacadista (quadro 12).

Finalmente, no âmbito das questões sobre uma possível mudança de local da Zona Cerealista, a quase totalidade dos empresários (90% num grupo e 85% no outro) acredita ser necessária a mudança total para outro local (quadro 13).

#### 3.2.2 - Condições da atual zona cerealista

As opiniões dos empresários quanto à adequação da atual Zona Cerealista ao atendimento da clientela, composta de pequenos atacadistas, feirantes, proprietários de mercearias e outros, estão divididas entre os

QUADRO 9. - Opinião dos Empresários - Vantagem de Mudança de Local da Zona Cerealista da Cidade de São Paulo, 1978

Item	Estabelecimentos de produtos "in natura"		Total	
	Nº	%	Nº	%
Vantagens	129	80,6	221	77
Desvantagens	23	14,5	44	15
Sem resposta	8	4,9	23	8
Total	160	100,0	288	100

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

QUADRO 10. - Opinião dos Empresários da Zona Cerealista da Cidade de São Paulo - Tipo de Administração para um Terminal Atacadista em São Paulo, 1978

Item	Estabelecimentos de produtos "in natura"		Total	
	Nº	%	Nº	%
Governo	24	15,0	51	17,7
Mista	56	35,0	94	32,6
Interessados	76	47,5	143	49,7
Sem resposta	4	2,5	-	-
Total	160	100,0	288	100,0

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

QUADRO 11. - Opinião dos Empresários da Zona Cerealista da Cidade de São Paulo - Grau de Centralização da Administração de uma Nova Zona Atacadista, 1978

Item	Estabelecimentos de produtos "in natura"		Total	
	Nº	%	Nº	%
Centralizada	140	87,5	241	83,0
Descentralizada	15	9,4	33	12,0
Sem resposta	5	3,1	14	5,0
Total	160	100,0	288	100,0

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

QUADRO 12. - Opinião dos Empresários da Zona Cerealista da Cidade de São Paulo - Concentração do Comércio Atacadista, 1978

Item	Estabelecimentos de produtos "in natura"		Total	
	Nº	%	Nº	%
Vantagens	152	94,9	274	95,0
Desvantagens	6	3,8	12	4,0
Sem resposta	2	1,3	2	1,0
Total	160	100,0	288	100,0

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

QUADRO 13. - Opinião dos Empresários da Zona Cerealista da Cidade de São Paulo Quanto à Mudança da Zona Cerealista Para Outro Local, 1978

Item	Estabelecimentos de produtos "in natura"		Total	
	Nº	%	Nº	%
Mudança total	144	90,0	245	85,0
Mudança de uma parcela	9	5,6	25	9,0
Sem resposta	7	4,4	18	6,0
Total	160	100,0	288	100,0

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

QUADRO 14. - Opinião dos Empresários da Zona Cerealista da Cidade de São Paulo - Adequação da Zona Cerealista ao Contacto com os Clientes, 1978

Item	Estabelecimentos de produtos "in natura"		Total	
	Nº	%	Nº	%
Ótima	13	8,1	20	7,0
Boa	33	20,6	71	25,0
Regular	66	41,3	112	39,0
Má	46	28,7	71	24,0
Sem resposta	2	1,3	14	5,0
Total	160	100,0	288	100,0

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

conceitos "adequada" e "inadequada", com o maior número de votos (em torno de 40%) atribuído ao item "regular" (quadro 14). Ainda que as condições gerais de funcionamento e localização da Zona Cerealista sejam consideradas deficientes, a falta de unanimidade em relação ao grau de adequação daquela região atacadista em termos de contacto com os clientes prende-se, provavelmente, ao fato de estar localizada na área central da Cidade, grosso modo eqüidistante das várias zonas da Cidade.

Quanto às condições de acesso de caminhões, há divergência de opiniões entre os dois grupos de estabelecimentos (quadro 15); a grande maioria (quase 70%) dos estabelecimentos de produtos "in natura" considera insatisfatório o acesso de caminhões; se tomados, no entanto, todos os estabelecimentos as opiniões se dividem, com certa vantagem para o item satisfatório (55%). Esta divergência talvez se explique pela diferença de origem geográfica das mercadorias "in natura" e das industrializadas. Quanto ao deslocamento de caminhões (quadro 16), os dois grupos tem opiniões totalmente convergentes, indicando uma inadequação.

Outra crítica freqüente refere-se ao nível de higiene, considerado baixo (quadro 17). Os problemas de higiene são dados como decorrentes da atual localização, por inundações, descargas nas ruas, etc., sendo que existe uma diferença de opiniões, quanto aos níveis de higiene entre os estabelecimentos de produtos "in natura" e "total". Os estabelecimentos de produtos "in natura", em geral, acham as condições de higiene satisfatória (69%), o oposto ocorrendo com o outro conjunto de estabelecimentos, provavelmente porque são os primeiros devido às próprias características dos produtos que manuseiam e a precária infra-estrutura da Zona Cerealista - os principais responsáveis pelo baixo nível de higiene do local.

#### 4 - CONCLUSÕES

Uma apreciação global dos resultados da pesquisa revela uma nítida tendência dos empresários atacadistas favorável à mudança do comércio atacadista da área central da cidade para outro local com melhores condições operacionais. As razões levantadas prendem-se às precárias condições de movimentação, carga e descarga de veículos, e aos problemas de higiene,

QUADRO 15. - Condições de Acesso de Caminhões, Opinião dos Empresários da Zona Cerealista da Cidade de São Paulo, 1978

Item	Estabelecimentos de produtos "in natura"		Total	
	Nº	%	Nº	%
Satisfatório	51	31,9	160	55
Insatisfatório	108	67,5	124	43
Sem resposta	1	0,6	4	2
Total	160	100,0	288	100

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

QUADRO 16. - Condições Para Movimentação de Caminhões, Opinião dos Empresários da Zona Cerealista da Cidade de São Paulo, 1978

Item	Estabelecimentos de produtos "in natura"		Total	
	Nº	%	Nº	%
Satisfatória	43	26,9	74	25,6
Insatisfatória	117	73,1	213	74,0
Sem resposta	-	-	1	0,4
Total	160	100,0	288	100,0

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

QUADRO 17. - Condição de Higiene, Opinião dos Empresários da Zona Cerealista da Cidade de São Paulo, 1978

Item	Estabelecimentos de produtos "in natura"		Total	
	Nº	%	Nº	%
Satisfatório	110	68,8	87	30
Insatisfatório	49	30,6	198	69
Sem resposta	1	0,6	3	1
Total	160	100,0	288	100

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

presentes na atual Zona Cerealista.

O breve perfil dos estabelecimentos de gêneros alimentícios "in natura" (seção 3.1) mostra que a maior parte das empresas tem estabelecimentos pequenos, de estrutura organizacional simples e, ao contrário do que freqüentemente se pensa, com início relativamente recente, pois a quase totalidade dos estabelecimentos ali presentes (88%) foi constituída a partir de 1960 e metade a partir de 1970, e instaladas, em sua maioria, em prédios alugados. Essas características sugerem que, do ponto de vista dos empresários, seria relativamente simples e sem maiores obstáculos a remoção da chamada Zona Cerealista de sua atual localização.

É claro que o alegado desejo de mudança por parte dos empresários deve ser considerado dentro das condições em que foi realizado o inquérito, pois a fim de não introduzir possíveis distorções nos levantamentos, não se considerou o problema da atribuição dos custos de investimento. Contudo, durante a pesquisa, a necessária troca de idéias realizada entre os empresários e a equipe executante do levantamento permite concluir que há uma expectativa por parte dos interessados de que o empreendimento seja de iniciativa da área governamental, com recursos desta.

Embora haja uma preferência expressa, conforme indicam os resultados apresentados, de que a forma de administração preconizada seja aquela executada pelos próprios interessados, não se captou na ocasião nenhuma disposição destes no sentido de realizarem, eles próprios, os dispêndios necessários, mesmo na presença de eventuais financiamentos.

Posteriormente, entretanto, essas posições evoluíram, com os interessados propondo-se a fazer os investimentos demandados, em terreno que poderia lhes ser cedido em comodato pelo Poder público.

#### LITERATURA CITADA

1. BARROS, Mauro S. et alii. Mercado varejista de gêneros alimentícios da Grande São Paulo - uma abordagem estrutural. Agricultura em São Paulo, SP, 25 (1-2): 219-268, 1978.
2. CAMPINO, Antonio C.C. & CIRILLO, Denise C. Produção e comercialização de alimentos básicos. São Paulo, IPE/USP, 1981. 162p. (Relatório de Pesquisa, 7).
3. COELHO, Carlos N.A. Organização do sistema de comercialização e desenvolvimento econômico. Brasília, Comissão de Financiamento da Produção, 1979. 64p. (Coleção Análise e Pesquisa, 18).
4. OS DESCAMINHOS DA DISTRIBUIÇÃO. Superhiper, São Paulo, 7 (2):25-43, fev. 1981.
5. SÃO PAULO (Prefeitura). Secretaria de Abastecimento. O abastecimento de gêneros alimentícios na área urbana do município de São Paulo. São Paulo, 1967. 2v.

## R E S U M O

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa de campo iniciada em 1978 na "Zona Cerealista" de São Paulo, que teve como objetivo levantar os problemas e conhecer as opiniões dos empresários a respeito das condições operacionais do comércio atacadista naquela região da cidade. A idéia do trabalho surgiu no bojo de toda uma discussão, envolvendo governo e setor privado, a respeito da conveniência de mudança de local desse tipo de comércio.

A análise dos dados permitiu verificar que tanto as características das empresas (físicas, econômicas e organizacionais), como os problemas e obstáculos ao funcionamento eficiente do comércio no local reforçam a opinião generalizada dos empresários quanto à necessidade de mudança do comércio atacadista estabelecido na Zona Cerealista para outro local, onde essas atividades continuem se dando de maneira concentrada, mas sob condições satisfatórias.

# ABASTECIMENTO DE MERCADOS URBANOS - ZONA CEREALISTA DA CAPITAL

## ANEXOS

### ANEXO I

#### - Ruas Visitadas

Rua Mendes Caldeira, Rua Américo Brasiliense, Rua Benjamin Constant, Rua Álvares de Azevedo, Rua Fernandes Silva, Rua Assunção, Rua Alfândega, Rua Santa Rosa, Rua do Lucas, Rua Cantareira, Rua Paula Souza, Rua Barão de Duprat, Rua Ipura de Miranda, Rua do Gazômetro, Rua Monsenhor de Andrade, Rua Carlos Garcia, Rua Miguel Carlos, Rua Antônio Paes, Rua Plínio Ramos, Rua São Caetano, Rua Jaraguã, Rua Paes Leme, Rua Elisa Witacker, Rua Rodovaldo da Fonseca, Rua Domingos Paiva, Rua Mauã, Rua Carlos Souza Nazareth, Rua Comendador Affonso Kerlakian, Rua Comendador Assad Abdalla, Rua Paulo Affonso, Rua dos Clérigos, Rua Padre Lima, Rua Paulo Vital de Moraes, Rua da Juta, Rua Cruzeiro do Sul, Rua Maria Elisa P. de Barros, Av. Mercúrio, Av. Luiz de Camões, Av. do Estado, Largo do Pari, Praça São Victor.

ANEXO 2

- Classificação dos Estabelecimentos de Produtos "In Natura" por Tamanho

Os estabelecimentos foram classificados, em termos de tamanho, de acordo com o "valor transacionado". Para se obter "valor transacionado", multiplicaram-se as quantidades vendidas de cada produto pelo preço médio anual de compra dos produtos em 1977. Os preços médios/tonelada de cada produto em 1977 foram os seguintes: arroz, Cr\$4.776,00; feijão, Cr\$8.418,00; milho, Cr\$ 1.376,00; alho, Cr\$3.344,00; batata, Cr\$2.117,00; cebola, Cr\$4.600,00.

Com base na distribuição t de Student das freqüências dos referidos valores transacionados, estimou-se a média ( $\bar{x}$ ) e o desvio padrão ( $\sigma$ ) da distribuição <sup>(1)</sup> e, em função desses parâmetros, foram construídos três intervalos cujos limites de tamanho são dados por  $\bar{x} \pm 0,35\sigma$ . O fator de multiplicação de  $\sigma$  (0,35) foi escolhido dentre uma série de experimentos, onde se trabalhou com diversos valores, verificando-se para cada um deles, as concentrações de valores dentro de cada intervalo no gráfico de dispersão.

A classificação resultante é a seguinte:

<u>Valor transacionado (Cr\$1.000)</u>	<u>Tamanho do estabelecimento</u>
0 - 19.147,70	Pequeno
> 19.147,70 - 72.179,20	Médio
+ de 72.179,20	Grande

Os dois valores dos intervalos apresentados no quadro, correspondem, em ordem crescente, a 24.324 e 91.691 salários mínimos de 1977, que era de Cr\$787,20/mês.

<sup>(1)</sup> As fórmulas empregadas foram:

$$\bar{x} = \frac{\sum x_i \cdot f_i}{n} \quad \text{e} \quad \sigma = \sqrt{\frac{\sum x_i^2 \cdot f_i - (\sum x_i \cdot f_i)^2 / n}{n - 1}}$$

### ANEXO 3

#### - Entidades a que se Filiam os Entrevistados

Associação Comercial do Estado de São Paulo, Associação de Produtores e Atacadistas de Cebola, Associação Brasileira das Indústrias de Alimentação - ABIA, Associação Nacional de Produtos e Comerciantes de Cebola - ANPRACE, Associação Nacional de Batata - ANABA, Associação do Comércio de Frutas Atacadista do Estado de São Paulo, Associação de Produtos de Carnes de Suínos, Associação da Indústria de Óleos Vegetais, Associação Brasileira de Indústria de Laticínios - ABIDEL, Associação Brasileira dos Cerealistas - ABRACE, Associação Atacadista de Cebola, Associação dos Ceboleiros, Bolsa de Cereais do Estado de São Paulo, Bolsa de Mercadorias do Estado de São Paulo, Sindicato do Comércio Atacadista de São Paulo, Sindicato da Indústria de Azeite e Óleos Alimentícios do Estado de São Paulo, Sindicato do Comércio Atacadista de Sacaria em Geral do Estado de São Paulo, Sindicato do Comércio de Cereais de São Paulo, Sindicato do Comércio Atacadista de Gêneros Alimentícios do Estado de São Paulo, Sindicato do Comércio Atacadista e Varejista do Estado de São Paulo, Sindicato da Indústria de Laticínios, Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Carnes e Derivados e de Frios de São Paulo, Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários e Anexos de São Paulo, Sindicato dos Representantes Comerciais - SIRCESP, Sindicato da Indústria de Frios, Sindicato do Comércio Atacadista de Cereais, Sindicato da Indústria de Produtos Suínos do Rio Grande do Sul, Sindicato de Laticínios de Belo Horizonte, Sindicato do Comércio de Frutas, Sindicato da Indústria de Extração de Fibras Vegetais e do Descaroçamento do Algodão no Estado de São Paulo, Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, Conselho Regional dos Representantes Comerciais do Estado de São Paulo - CORCESP, Serviço Social da Indústria de Papel, Papelão e Gorticha de São Paulo - SEPACO.

## ANEXO 4

Quadro A4.1 - Número de Empregados por Categoria

Categoria	Total	Estabelecimentos de produtos "In natura"
- Diretores, gerentes	570	332
- Pessoal de escritório, operadores de sistemas, propagandista, vitrinista, balconista, etc.	943	403
- Outros empregados (contínuos, vigilante, pessoal de limpeza, pessoal de entrega, etc.)	1.647	1.075
- Membros da família de proprietários ou sócios, sem remuneração com atividade no estabelecimento	49	25
- Número de vendedores autônomos	557	340
- Empregados não permanentes usados em períodos curtos de 1977 nas ocasiões de acúmulo eventual deserviços não incluídos nas categorias anteriores	182	68
- Empregados nos últimos 3 meses de 1976 em experiência (não incluídos nas categorias anteriores)	27	13
<b>Total</b>	<b>3.975</b>	<b>2.256</b>

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

ANEXO 5

- Dados Financeiros Relativos ao Total dos Estabelecimentos: Número de Informantes e Valor em Cruzeiros.

1. Total de salários, comissões e honorários pagos em 1977	Cr\$130.267.840,00
Número de informações	260
Número de informantes que não responderam este item	28
Número de informantes	288
2. Total de PIS recolhido em 1977	Cr\$45.787.970,00
Número de informações	247
Número de informantes que não responderam este item	41
Número de informantes	288
3. Total pago com escrituração em 1977	-Cr\$5.821.350,00
Número de informações	187
Número de informantes que não responderam este item	101
Número de informantes	288
4. Despesas com advogados e indenização trabalhista em 1977	Cr\$2.582.990,00
Número de informações	56
Número de informantes que não responderam este item	232
Número de informantes	288
5. Valor recolhimento total para o INPS	Cr\$23.044.780,00
Número de informações	262
Número de informantes que não responderam este item	26
Número de informantes	288
6. Seguros do pessoal e assistência médica	Cr\$1.764.900,00
Número de informações	53
Número de informantes que não responderam este item	235
Número de informantes	288

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO  
INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA

Comissão Editorial:

Coordenador: Ismar Florencio Pereira

Membros: Antônio Augusto Botelho Junqueira

Sebastião Nogueira Jr.

José Roberto Vianna de Camargo

Rosa Maria Pascarin Pellegrini

Yuly Ivete Mizaki de Toledo

Bibliografia: Maria Luiza Alexandre Peão

Centro Estadual da Agricultura  
Av. Miguel Estéfano, 3900  
04301 - São Paulo - SP

Caixa Postal, 8114  
01000 - São Paulo - SP  
Telefone: 275-3433 r. 257

Impresso no Setor Gráfico da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), com sua colaboração técnica e financeira. SCS, Edifício Super Center Venâncio. 2.000, 7º andar - 70.333, Brasília - DF.



**Relatório de Pesquisa  
8/83**